

Livre para celebrar seus 20 anos de vida.

Aniversário?

Turangaleela2

Onde a alface levou, o Labour pode seguir? O Partido Trabalhista pode repetir o sucesso de um vegetal doméstico e derrotar Liz Truss sua própria circunscrição?

A própria pergunta soaria ridícula. Truss venceu o South West Norfolk 2024 com quase 70% dos votos e uma maioria de mais de 26.000. No entanto, sua análise mais recente, a Ipsos tem o assento como um "empate". Se a ex-primeira ministra, embora breve, fosse derrubada 4 de julho, seria a mãe de todos os momentos Portillo; ela seria para sempre a encarnação de uma derrota conservadora épica. O fato de um cenário tal seja sequer concebível nos diz muito sobre o estado atual de nossa política – e o que pode estar por vir.

A ameaça a Truss é simples o suficiente e é a mesma que ameaça centenas de conservadores assentos seguros todo o país: o voto de direita está dividido, arrancado entre Conservador e Reforma, o que pode permitir que o Labour – que ficou terceiro lugar atrás dos Tories e do Ukip South West Norfolk 2024 – cruze a linha. Vamos ao fenômeno mais amplo, mas neste caso há outro elemento jogo: o fator Truss.

“Não estou votando no Conservador, porque é ela”, disse Carrie Batty, enquanto ela e seu marido, Chris, absorviam algum sol longamente esperado um banco no centro de Swaffham na semana passada. “Porque do caos que ela causou nossos filhos com seu maravilhoso orçamento.” A sarcasmo era ácido, à medida que Batty, que tem 62 anos e está aposentada, me contava sobre as pagamentos de hipoteca que seus dois filhos estavam lutando para cumprir. Ela sempre votou no Tory, “mas não agora, porque não quero Liz Truss como deputada. Ela nunca se desculpou. Ela nunca assumiu a responsabilidade por nada.”

Outros confessaram surpresa de que Truss seja sequer permitida concorrer como candidata conservadora, dado o dano que ela causou. Para mostrar-lhes o que eles estão lidando, um conservador sênior de Norfolk me enviou uma imagem de uma capa recente do Eastern Daily Press. Sua manchete de capa: “Truss: ‘Não sou o *pior* PM já”.

Como outros lugares, alguns dos conservadores descontentes de South West Norfolk estão se mudando para o Labour, mas a maioria está considerando duas outras opções: o sofá – vários disseram que ficarão casa 4 de julho – ou um voto para a Reforma. Por sua própria admissão, seu candidato local, Toby McKenzie, um ex-professor agora envolvido gestão de educação, não está lutando uma guerra total por esses votos – ele é um novato na política, com um emprego de tempo integral, então a maior parte da campanha é confinada aos fins de semana – mas os conservadores habituais estão vindo a ele de qualquer forma. “Eles simplesmente não querem votar no Conservador mais”, ele diz. Quando Nigel Farage entrou na corrida, as coisas tomaram impulso: 30 novas pessoas se juntaram um único dia e McKenzie encontrou de repente um time de voluntários.

O fator Farage é indiscutível. As pessoas o chamam de “perturbador”, e elas o querem de forma alegre. “Ame-o ou odeie, ele tem carisma”, uma mulher me disse. Você poderia pensar que o país teve bastante desordem nos últimos dez anos, ou que o carisma tenha perdido seu apelo, dado como as coisas saíram pela última vez – com um primeiro-ministro celebridade que fez festas enquanto o país obedecia as regras que ele fez e violou – mas aparentemente não. Em vez disso, Farage ainda é uma força capaz de gerar entusiasmo, um commodity curto suprimento

nesta eleição.

Por enquanto, isso é mais uma sorte afortunada uma seqüência de sorte quente para o Labour, atualmente um calor mais quente do que um funcionário conservador uma casa de apostas. A Reforma pode ganhar algum assento para si, mas parece que irá sugando apenas votos suficientes do Tory para garantir que vastas extensões do país sejam pintadas de vermelho 4 de julho.

Para o Labour, essa perspectiva é o sonho de um sonho. Esqueça 1997 ou mesmo 1945. A pesquisa de assentos de assento a assento da Ipsos veria o Labour ganhar a maior maioria para um único partido na história política moderna britânica, não apenas uma avalanche, mas um terremoto. Isso é por que os veteranos trabalhistas especialmente são céticos relação aos votos – parte porque foram queimados antes, parte porque a derrota é o padrão do Trabalhismo e a derrota parece mais natural do que a vitória, e parte porque poucos identificam um vermelho onda de entusiasmo na porta.

Mas vamos supor que aconteça e, graças à divisão na direita, os conservadores sejam quase varridos duas semanas. Os corações do Trabalhismo soarão, claro, e assim farão muitos outros: os conservadores receberão a punição que merecem tão ricamente. Mesmo assim, por trás da revestimento de prata brilhante haverá uma nuvem.

Pois o cenário que se desdobrou no Canadá 1993 se tornará altamente plausível, com um Partido Conservador completamente esmagado deslocado e eventualmente absorvido por um partido mais à direita chamado Reforma. Farage foi explícito sobre esse plano de jogo: empurrar os Tories de lado agora, se tornar o desafiante ao Trabalhismo 2029. Os soldados de chumbo estão step com a estratégia. Em South West Norfolk, McKenzie está tranquilo deixar o Trabalhismo ganhar esta vez: “É uma questão de passar pelo sofrimento antes de estar pronto para assumir”, ele diz.

Tal tomada sobre é pouco esticada. Tais tomadas sobre acontecem. Olhe para a França, onde os gaullistas foram superados por Marine Le Pen. Ou os EUA, onde o partido republicano da velha guarda foi, todos os nomes, absorvido pelo movimento Make America Great Again de Donald Trump. Não há razão para pensar que isso não poderia acontecer aqui ou que a Grã-Bretanha esteja imune à doença da nacionalista populismo. Sabemos do voto de referendo de 2024 que não é.

E, não se engane, essa é a categoria – e a companhia – na qual Farage pertence. Não é apenas que ele é um fã de Trump; ele é Trumpiano seu núcleo. Observe sua resposta esta semana a uma série de revelações sobre uma corda de candidatos da Reforma, expostos, respectivamente, como teóricos da conspiração ou, um caso, um apoiador do Partido Nacional Britânico. Farage não assumiu a responsabilidade; claro que não. Em vez disso, ele culpou a agência de verificação que a Reforma havia contratado para detectar esses maus frutos. Mas ele não alegou simples incompetência. Não, aprendendo com o grande mestre acima do Atlântico, Farage se castigou, ridículo, como vítima de “um complô do estabelecimento”.

No momento, e exatamente como Trump, Farage se livra disso. Mas isso tem que parar. Carrie Batty, cuja família ainda sofre com o mini orçamento de Truss de 2024, precisa ouvir novamente como Farage reagiu a esse evento fiscal. Ele twittou: “Hoje foi o melhor orçamento conservador desde 1986.” Aqueles que lamentam que a Grã-Bretanha se tornou um país mais pobre precisam ser lembrados todos os dias de que foi Farage quem pressionou por décadas para fazer a mudança que nos custou caro: o Brexit. Aqueles que se recusam a rejeitar os Tories precisam ser persuadidos de que os defeitos centrais dos conservadores são compartilhados por seus supostos substitutos.

Portanto, sim, seria uma conquista se os como Liz Truss fossem enviados embora 10 dias ou poucos. Mas se isso vier graças a um surto para Farage e Faragismo, não será apenas uma conquista – será também um aviso.

- Jonathan Freedland é colunista do Guardian
- **Sala de redação do Guardian: Especial de resultados eleitorais**

Sexta-feira, 5 de julho de 2024

Palestrantes : Gaby Hinsliff, John Crace, Hugh Muir, Jonathan Freedland e Zoe Williams

Programadora: Bridgette Mohammed

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cassino italia

Palavras-chave: **cassino italia - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28